HIPERTEXTO PARA TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: ensinando e aprendendo com as TIC.

UNIDADE 2 – Internet, hipertexto e hipermídia

Introdução ao tema Internet

Vamos iniciar nosso trabalho estudando sobre os seguintes temas: audiovisual, cultura e educação.
Então, veja aqui alguns sites em que se fala de cultura, audiovisual e educação.

Saiba mais
Cineduc: http://www.cineedu.com.br/
Kinema : http://www.valeapena.org.br/kinema/
Mnemocine: http://www.mnemocine.com.br/
Beatrix: http://www.beatrix.pro.br/

Será importante que você leia o texto sobre a contextualização, pois vamos explorar, nesta unidade, a Internet e algumas das formas de expressão típicas deste espaço, também chamado de ciberespaço: os hipertextos e produtos hipermídia.

Contextualização
Atualmente, muito se fala em redes, convivemos com redes de todo tipo por toda parte: redes de lojas, redes de TV, redes de computadores...
Inventaram, já faz algum tempo, a Internet, que é uma rede de redes de computadores. E agora já falam até de "conhecimento em rede" e de "inteligência em rede", imagine só!
Que coisas serão essas, você faz idéia? Que imagens ou conceitos trazem à sua cabeça essas expressões?
Vamos tratar, nesta unidade, de algumas dessas questões. Vamos ver como a Internet, conectando pessoas por todo o mundo, pode contribuir para que forjemos uma rede que reúne seres pensantes e coisas, rede que liga gente, computadores, impressoras, câmeras etc.
Essa rede, a Internet, nos permite saber como são, o que pensam, o que fazem, como vivem e como funcionam pessoas, sociedades e coisas por todo o mundo, desde bem longe de onde estamos até bem próximo.
Pela Internet podemos saber o que faz ou o que escreve alguém que esteja no Japão, podemos ver como é a casa de alguém que mora na Austrália ou imagens na Antártica, e até mesmo saber o que está escrevendo, neste minuto, o seu colega que está usando o computador aí ao seu lado.

E vamos pensar, também, é claro, sobre como isso pode interferir no trabalho na escola. Será que podemos fazer as mesmas coisas que fazíamos antes, usando computadores e Internet? Será que há coisas que não fazíamos na escola e que agora precisarão de nossa atenção? Será que há coisas novas que precisam ser ensinadas? Será que há coisas novas que precisam ser aprendidas? Será que podemos criar formas novas de ensinar e de aprender? Tenho a impressão de que sim.

Dirão alguns: lá vem essa tal de Internet para nos dar mais trabalho. Já não bastava tudo o que temos que fazer? Sim, temos mais o que fazer e muito o que aprender. E se quiserem saber, teremos muito com o que nos divertir.

Desejo a vocês uma boa viagem: ela está só começando... Afrouxem os cintos, mãos no teclado e no mouse e bom proveito.

Agora, para exercitar um pouco, realize a **ATIVIDADE 2.1: navegação em hipertexto .**

Atividade 2.1
1. Navegue (individualmente) começando pelos hipertextos disponíveis no CD. Quando houver Internet conectada, os professores poderão ir além do que há no CD, se assim o desejarem.

2. Reúna em duplas (nenhum trio: se houver número ímpar de participantes, um cursista fará isso com o formador).
Cada pessoa da dupla mostra rapidamente ao colega os sites pelos quais navegou e o que encontrou de interessante ali. O formador pode começar.

3. Discussão com todo o grupo: houve diferença nos caminhos navegados? Que diferenças apareceram nas navegações? Que diferenças de percepção resultaram? Alguém se perdeu na navegação? Soube voltar para as páginas iniciais? Há ganhos em navegar à deriva?

Depois desta navegação sugiro que você leia o poema **Navegação à Deriva** de **Marcus Vinicius.**

Navegação à Deriva
Quem navega à deriva
sabe que há vida além dos mares nos mapas
além das bússolas, astrolábios, diários de bordo
além das lendas dos monstros marinhos, dos mitos
quem navega à deriva
acredita que há nos mares miragens, portos
inesperados, ilhas flutuantes, botes e salva-vidas
água potável, aves voando sobre terra, vertigem
quem navega à deriva
aprende que há mares dentro do mar à vista
profundidade secreta, origem do mundo, poesia
escrita cifrada á espera de quem lhe dê sentido
quem navega à deriva
se perde da costa, do farol na torre, dos olhares
atentos, dos radares, das cartas de navegação
imigra para mares de imprevista dicção.
Marcus Vinicius

"Navegação à deriva" está no livro "Manual de instruções para cegos", editado pela 7Letras, de Juiz de Fora, MG e ganhou o prêmio Cidade de Juiz de Fora de Literatura da FUNALFA.

Marcus Vinicius é carioca, professor de literatura brasileira, ensaísta, crítico literário e poeta para lá de premiado. Revelando coisas que sabe, acredita, aprende e vive quem navega à deriva, revela-nos o que é ser poeta: é quem nos faz ver poesia onde nem
suspeitávamos que havia.

Este poema chama a atenção para os ganhos de quem se permite algum vagar quando enfrenta o que é novo. Qual a sugestão que fica?

Depois de navegar à deriva, olhe para a bússola, use a Internet ou entre numa livraria, leia, escreva, derive com alguma poesia.

Navegar sem rumo talvez seja uma boa forma de descobrir e inventar rumos possíveis além dos previsíveis. Experimente um pouco isso, permita-se algum tempo de navegação sem rumo para ver aonde vai dar, o que vai aparecer.

Introdução ao tema Internet

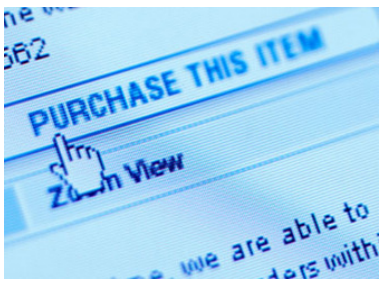
É comum termos boas surpresas quando, ao pesquisar pela primeira vez um tema na Internet, vagarmos um pouco pelos diversos sites e páginas que os programas de busca nos oferecem.

Isso não é exatamente novo ou moderníssimo nem é inovação que veio com as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos tempos da enciclopédia de papel havia professores que "brincavam" assim com seus alunos: de um verbete iam a outro, depois a outro... Faça isso na Internet, faça isso ao ler poemas, faça isso ao ler contos... Depois de um pouco vagar, volte ao seu tema central.

Experimentando isso, anote em seu caderno o que percebe e o que descobre (já, já vamos fazer dessas anotações um meio de colaboração com seus colegas). Então, reflita.

Reflita:
Navegar um pouco à deriva ajuda você a ampliar os horizontes? Ampliam-se as possibilidades de conexões do tema inicialmente buscado com outras questões e conceitos? Quais? Como?

As linguagens da Internet – O Hipertexto



Vamos iniciar, agora, a exploração de alguns dos principais aspectos das linguagens e formas de registro que definem como navegamos na Internet.

Vamos estudar e explorar um pouco o conceito de hipertexto. O que proponho aqui é uma espécie de meta-aprendizagem. Vamos

aprender sobre como aprendemos. Vamos aprender sobre como navegar, navegando e refletindo sobre o que experimentamos e percebemos. Para isso, proponho que cada um fique sempre bem atento ao que se passa consigo ao experimentar o que virá a seguir. Sugiro que, de forma relaxada, cada um vá anotando, para poder relembrar depois, as coisas importantes e significativas que for experimentando e descobrindo.

Que tal começar por relembrar e registrar no fórum "Experiência de navegar livremente" o sentimento e suas descobertas com a sua experiência ao navegar na Internet no encontro presencial?
Nesta unidade, como nas demais, vamos trabalhar com um texto sobre hipertextos (que você tem, tanto na plataforma como no CD. Neste caso, e neste momento, o uso do computador será fundamental. Se você tem acesso à Internet a proposta é começar a navegação pela página da Wikipedia (Wikipedia é uma enciclopédia colaborativa que há na Internet e está em permanente crescimento. Qualquer pessoa que tem acesso à Internet pode lê-la. Mas esta é uma enciclopédia incomum: quem a visita pode, mais do que pesquisar nela, modificá-la, acrescentar novos verbetes, ampliar outros, corrigir e aprimorar informações... Esta é uma enciclopédia colaborativa, construída por seus usuários. Vamos voltar a tratar dela adiante.) que apresenta o verbete “Hipertexto”

Se não tem acesso à Internet neste momento, pode fazer a mesma atividade procurando, no CD-ROM que acompanha o curso, na pasta referente a esta unidade, o documento chamado “**O que é hipertexto**”. Vamos explorá-lo? então siga as orientações para realizar a Atividade 2.2: Navegando em hipertexto sobre hipertexto.

Orientações
1. Abra o documento “O que é hipertexto”3 disponível no CD ou a página da Wikipedia sobre hipertexto que fica em http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto. Ele será aberto no navegador de Internet do seu computador. As palavras e expressões em azul são links para outras páginas ou para outros pontos na mesma página.
Clique neles com o mouse sempre que tiver curiosidade de saber a que se refere ou para onde aponta a expressão. Se quiser voltar à página em que estava, clique na seta que há na barra de ferramentas do navegador: a que aponta para a esquerda volta para a página anterior (ilustração 1).

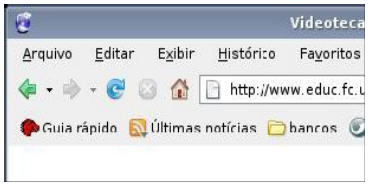


Ilustração 1: Use a seta à esquerda da barra de navegação para retornar à página anterior

2. Experimente à vontade, clique nos diversos links, clique sobre as imagens, volte para a página anterior... a idéia, neste momento, é que você vivencie sem medo de errar (nem de acertar) a sensação de navegar por um hipertexto. Se você ficar completamente perdido é só começar de novo fechando o navegador e voltando ao documento inicial (“O que é um Hipertexto” ou a página da Wikipedia na Internet).

3. Ao terminar a navegação escreva um pequeno texto (250 a 300 palavras), no editor de textos do BrOffice, relatando suas impressões sobre a experiência de navegação; diga como foi, para você, lidar com um produto textual em que se navega além de ler.

4. Salve o seu documento nomeando o arquivo o nome conforme a estrutura de sempre: unidade_2_percepcoes_ao_navegar_por_hipertextos_seu_nome

5. Lembrando o que é ignorado por muitos: não use nos nomes dos arquivos caracteres especiais como letras acentuadas, cedilha, sinais de pontuação etc. O Linux permite que se use qualquer desses caracteres

nos nomes dos arquivos, mas é muito provável que eles não sejam reconhecidos em computadores que usem outros sistemas operacionais, como o Windows e os servidores da Internet por exemplo.

6. Publique seu texto na Biblioteca do curso, no tema “Coisas importantes e significativas".

Após realizar esta atividade, Reflita a partir de algumas perguntas orientadoras. Lembrem-se, elas são apenas orientadoras, não as tome como questões a serem diretamente respondidas.

Reflita:
Clicar nos links, facilitou ou complicou sua caminhada para compreender o que é um hipertexto?
Você se perdeu?
Conseguiu retornar e achar seus caminhos?
Conheceu coisas inesperadas?
Aprendeu um pouco acerca do tema central, os hipertextos?
Saberia dizer por onde andou?
Saberia enumerar cada coisa sobre o que leu?

As linguagens da Internet: o Hipertexto

Essas reflexões vão lhe ajudar a realizar a **Atividade 2.2 B: O que é hipertexto?**

Atividade 2.2
Elabore uma conceituação sua sobre hipertexto, utilizando o que leu até agora.
A proposta é criar um texto curto, de no máximo uma página, com uma colagem de colaborações retiradas do que você leu e adicionar algum comentário ou intervenção sua.

Procure nas várias páginas que leu, alguns trechos pequenos que, em sua opinião, expressam de forma clara, o que é um hipertexto.

Seja parcimonioso, não copie tudo o que gostou ou tudo o que encontrou. Crie um documento curto que diga de forma objetiva e clara o que, em sua opinião e neste momento, (pois sua opinião vai mudar com o tempo e o uso), define bem o que é um hipertexto.

Veja algumas orientações para a realização desta atividade.

Orientações
1. Volte a navegar pelo hiperdocumento sobre hipertexto procurando um pequeno trecho que, na sua opinião, descreva bem o que é um hipertexto. Procure algo que seja bem claro e sucinto.

2. Crie um documento de texto do BrOffice e copie para ele o trecho (ou trechos) que selecionou. Salve-o logo em sua pasta pessoal (deve ser /home/seu_nome/).

3. Volte ao hipertexto e procure um trecho curto (ou trechos) que apresente um aspecto interessante sobre os hipertextos; pode ser uma curiosidade sobre sua história, uma possibilidade de exploração em educação ou alguma relação entre esta forma de registro e as formas de produção e colaboração que

começam a ser usuais.

4. Copie esse trecho para o documento que você está criando no BrOffice. Acrescente, após o trecho copiado, um comentário seu dizendo por que o texto citado chamou sua atenção.

5. Coloque, logo abaixo de cada trecho, o endereço da página de onde retirou o texto. Para isso copie-o do navegador e cole-o em seu texto, da mesma forma que faria com um texto qualquer. Se no texto original estiver citado o nome do autor, não deixe de citá-lo também em seu documento. Lembre-se: preservar e respeitar a autoria é fundamental em qualquer trabalho acadêmico. Um trabalho como este é um diálogo que se trava com outros autores, é preciso que se diga quem são.

6. Repare que o endereço da página, depois que foi colado em seu documento fica em azul e sublinhado, Isso significa que o BrOffice entendeu que isso é o endereço de uma página na Internet (ou no seu computador, ou no CD se estiver navegando pelo CD, sem internet) e fez deste texto um link para a página original. Parabéns, seu texto acaba de tornar-se um hipertexto com link para outra página.
Fácil assim, não é? Muito *chic* isso de ser autor de hipertexto, não é?

7. Complete o texto com um comentário seu sobre o que lhe parece que os hipertextos podem trazer de interessante para a sua prática profissional. Será que você já vislumbra alguma possibilidade de exploração dos hipertextos como suporte para provocar a aprendizagem?

8. Quando seu trabalho estiver pronto, salve-o em sua pasta e, em seguida, coloque-o disponível para ser lido e comentado pelos colegas no espaço de compartilhamento.

Dica de ajuda

Saiba mais
Você sabe copiar e colar um texto de uma página para outra? São muitas as formas: é preciso, primeiro, selecionar o trecho que deseja copiar e depois usar uma das seguintes técnicas:

- o item de menu “editar-copiar” no documento original e o item de menu “editar-colar” no documento de destino;
- as teclas CTRL+C no documento original e as teclas CTRL+V no documento de destino;
- clicar no botão direito do mouse sobre o trecho selecionado no documento original e escolher “copiar” no menu de contexto que se abre e, no documento de destino clicar no botão da direito do mouse e, em seguida, sobre a opção colar que aparece no menu de contexto. (menu de contexto é o menu que se abre quando clicamos no botão direito do mouse. Tem este nome porque o menu muda em função do ponto para o qual o mouse está apontando (o contexto) quando clicamos no botão).

Você sabe onde fica o endereço da página e como copiá-lo? Veja para onde aponta a seta na ilustração 2

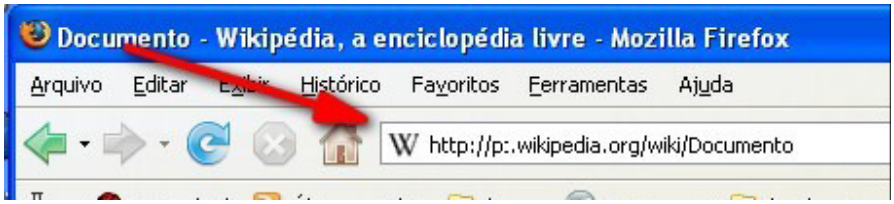


Ilustração 2: Onde fica o endereço da página visitada no Mozilla Firefox, um famoso navegador Internet. Em quase todos os navegadores o endereço da página que está sendo visitada aparece em campo muito similar.

IMPORTANTÍSSIMO!!! Não esqueça de salvar o seu trabalho antes de fechá-lo. Lembre-se, o que ficou salvo é o documento no estado em que estava quando você o salvou pela última vez.

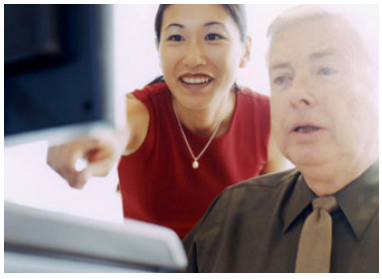
Se quer mais uma dica, aqui vai: salvo o que estou fazendo, a cada vez que paro para pensar (o que talvez nem aconteça tanto assim...), a cada vez que paro para falar com alguém (às vezes acontece mais do que seria saudável...), a cada vez que paro para ler outro texto etc. Salve sempre o seu trabalho! Assim você se protege contra quedas de energia, contra alguém que tropeça num fio, e até contra a possibilidade de desligar o computador sem querer por engano. Salvar freqüentemente o que se está produzindo é regra básica do autor feliz que usa computador. Os outros têm sorte por algum tempo, mas, mais dia menos dia, acabam perdendo alguma coisa importante.

Salvo meus trabalhos usando o teclado, pressionando as teclas "CTRL" e "S". Faço assim porque salvo muito e sempre, e usando o teclado é mais rápido do que usando o mouse. Mas você pode usar o mouse e salvar usando os menus "Arquivo" e "Salvar". Por falar nisso: estava escrevendo alguma coisa no computador?

Já salvou?

Veja no "Caderno de Estudos" do curso "INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL", na unidade 5, que apresenta, através de uma atividade, como se faz para copiar um trecho de texto de um ponto a outro de um mesmo documento. O procedimento para copiar de um documento para outro é o mesmo, com exceção algumas diferenças nas opções que são apresentadas em cada menu, para copiar e colar textos. Em quase todos os programas que usam janelas (tanto em Linux como em Windows) procuramos no menu Editar as opções "Copiar" e/ou "Colar".

As linguagens da Internet – O Hipertexto:
Reflexões sobre o que se aprendeu e se produziu



Ao compartilhar sua produção com os colegas, ela deixará de ser uma elaboração pessoal sua para ter valor social. Quando outras pessoas lerem sua produção, comentarem-na e utilizarem dela o que julgarem que lhes pode ser útil, seu trabalho deixará de ser seu, será da rede, será de muitos, será uma parte de uma produção coletiva, será parte de um conhecimento coletivo, conhecimento em rede.

Para que você se familiarize com isso, faça a **Atividade 2.3: Conhecendo e comentando trabalhos dos colegas.**

Atividade 2.3

1. Vá ao ambiente de compartilhamento de produções, escolha e leia os trabalhos dos colegas.

2. Devem ser todos curtos, pois esta era a orientação. Muitos terão copiado textos semelhantes, alguns talvez se pareçam com o seu trabalho. Tudo bem, a idéia é mesmo que o grupo caminhe para a construção de alguns consensos sobre o que é um hipertexto.

3. Escolha três trabalhos que apresentem algo que lhe pareça interessante e faça comentários dizendo porque chamaram a sua atenção. Faça os comentários no próprio documento para que os próximos leitores possam compartilhar de suas observações. O propósito é enriquecer um pouco cada um dos

documentos com observações de muitos. Mas não se alongue, faça comentários breves para que possam ser lidos rapidamente.

4. Se algum texto for demasiadamente grande, faça um comentário com essa observação (se alguém já houver feito, apenas corrobore se lhe parecer cabível).

5. Volte ao seu trabalho e leia os comentários dos colegas. Se achar cabível, amplie ou replique os comentários, ou modifique alguma coisa em seu texto original. Aproveite os comentários de seus colegas para tornar seu (hiper) documento ainda melhor.

Agora, quero apresentar a você algumas das minhas reflexões sobre hipertextos.

Você navegou em um hipertexto no último encontro presencial, navegou por outro agora e acaba de criar um seu. Mas... antes disso, já havia usado um dicionário? Alguma vez, procurando uma palavra no dicionário, você não precisou buscar o significado de outras? Então, você já havia usado um hipertexto! Você já usou enciclopédias para fazer pesquisas? Pesquisando um conceito precisou ir a outro? Então você já havia navegado em um hipertexto sem nem se dar conta disso.

Este termo quase novo, "hipertexto", como você viu, refere-se a textos que podem ser lidos em muitas ordens diferentes.

As linguagens da Internet: o Hipertexto

Um romance, em geral, não é um hipertexto. Quase sempre, romances e novelas são criados supondo que o leitor deva começar na primeira página e ir lendo seqüencialmente até a última. Se o texto for bom e cativante, é assim que fazemos.

Saiba mais
Mas há romances que foram criados para serem lidos de forma hipertextual. "O Jogo de Amarelinha" de Julio Cortazar (1963), é um livro que pode ser lido em ordens variadas, o próprio autor sugere três formas diferentes de ordenar os capítulos e, em cada uma, lemos um livro ligeiramente diferente. Outro romance interessante cuja estrutura é ainda mais hipertextual é o "Dicionário Kazar" (Milorad Pavitch, 1984), que narra um mesmo fato sob quatro perspectivas: cristã, muçulmana, judaica e a de um antropólogo de nossos dias. Há também uma coleção de títulos juvenis em que o leitor deve decidir, ao concluir cada capítulo, que escolhas algum personagem fará. Dependendo da escolha, será remetido a um capítulo diferente.

Esta é a principal diferença entre o que chamamos de texto linear e os hipertextos. Um texto linear é lido de forma seqüencial. Os hipertextos podem ser lidos de muitas formas, em muitas ordens diferentes: várias palavras ou expressões ao longo do hipertexto podem remeter a outros textos ou a outros pontos do mesmo texto.

Exatamente como fazemos quando pesquisamos um assunto novo em uma enciclopédia. Dizemos que esse é um texto não linear porque não há uma linha única para seguir ao lê-lo, mas muitos caminhos possíveis.

Poderíamos terminar por aqui esta unidade sobre hipertexto, se achássemos que chegar a uma definição bastaria. Mas não, ler e escrever hipertextos pode ter muitas e diversas implicações para a forma como apresentamos as coisas, como compreendemos o que estudamos e como apresentamos o que sabemos.

As linguagens da Internet: o Hipertexto

Assim, ao longo destas próximas semanas, vamos explorar algumas destas implicações. E prepare-se, porque isso é só o começo: temos certeza de que, conhecendo hipertextos e sendo capazes de produzi-los, sua vida de educador, seja como professor, gestor escolar ou aprendiz, nunca mais será a mesma.

Saiba mais
Aprendiz sim; então não é verdade que todo educador é um eterno aprendiz?

Quer ver como? Convido você, então, a seguir navegando ao longo desta unidade pelos diversos espaços oferecidos. Sugiro ainda que vá a outros, que não estejam citados aqui, mas que pareçam interessantes.
Como já vimos fazendo, vá anotando os endereços, os nomes, o local onde encontrar o material que visitou para depois poder trocar com seus colegas, comentando as experiências que teve, as descobertas que fez. Assim, a experiência de cada um poderá ser aproveitada por muitos.

Vamos encerrar esta semana de trabalho lendo o texto “Pingos nos is: a importância das comunidades em rede” que discute, de forma exemplar, a questão da produção em rede, do livro “O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva”, escrito pelos professores Marcos Cavalcanti e Carlos Nepomuceno.

(Acesse o texto na biblioteca do E-proinfo)

Bibliografia
“O Conhecimento em Rede: Como Implantar Projetos de Inteligência Coletiva”, Carlos Nepomuceno e Marcos Cavalcanti, Editora Campus – Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

Se o gostinho desta pitada de texto deles agradar a você, sugiro que busque o livro que traz idéias muito interessantes para quem está entrando na rede de forma ativa e participativa.

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

Glossário
Portfólio é uma coleção, pessoal e organizada, dos trabalhos, das construções e das descobertas que cada um faz ao longo de um curso, é como uma imagem do processo de sua aprendizagem. Cada um fará um portfólio digital. Nas escolas em que for possível eles serão publicados na Internet para todo o mundo ver. Nas demais, será publicado no servidor local de forma que todos os participantes do curso possam ter acesso a ele. Portanto, no portfólio digital você vai registrar a evolução do seu trabalho e poderá, ao longo do caminho, ir verificando como se dá o seu aprendizado.

Você viu, nos trabalhos anteriores, que são muitos os caminhos de leitura possíveis ao navegar por um hipertexto. É muito comum que o "navegador de primeira viagem" sinta-se perdido ao encontrar tanta informação e muitas possibilidades de explorá-las.

Você deve ter percebido que "navegar em hipertextos" implica uma nova competência a ser construída. Que existem novas coisas a serem aprendidas, o que impõe, também à escola, algumas coisas novas a serem feitas e compreendidas.

Tantas vezes a palavra "nova" em um único parágrafo, não acontece à toa: é porque estamos mesmo lidando com uma forma de comunicação e de organização do conhecimento que não estava, até há pouco, presente em nossas vidas como agora, quase onipresente.

Quando a escola podia apresentar um único caminho para o conhecimento, quando lidava com umas poucas fontes de informação, selecionar as informações e as formas de apresentá-las não era um problema.

Decidir o que era "verdadeiro" e o que era "falso" também não, estava nos manuais, nos bons compêndios e nos livros didáticos de boa procedência.

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

No entanto, agora temos um novo problema: essas competências de encontrar e selecionar informações, de lidar com muitas e variadas fontes de informação, por vezes contraditórias, precisam ser trabalhadas na escola.

Perceba que a tecnologia não é apenas a parceira que nos permite fazer as mesmas coisas de forma mais divertida ou eficiente. Ela traz também novos conhecimentos e novas necessidades para a escola. E, naturalmente, junto a tantas "novidades" traz também novas possibilidades como, por exemplo, formas inusitadas de registro, de leitura e de trabalho em parceria.

Nesta semana vamos criar outro documento hipertextual, um hiperdocumento que será usado por você (e acessado por seus colegas) ao longo de todo o curso daqui por diante.

Para iniciarmos a criação do portfólio, faça a **Atividade 2.4: Criando um portfólio em hipertexto, o seu hiper-portfólio.**

Atividade
Você vai criar a página inicial de seu portfólio, uma página onde vai registrar, ao longo do curso, as atividades que fez e fará, as coisas que descobrir e as que inventar. Mas nem tudo ficará nessa página. Nela você vai colocar um comentário sobre cada atividade, sobre cada coisa que produzir e colocará links para essas coisas. Essa proposta visa a que você aprenda a fazer um hipertexto que reúna o que você já produziu neste curso até agora. Esse documento deve continuar a ser utilizado por você ao longo dos estudos, inserindo pequenos textos com comentários sobre a sua produção e com links para cada novo trabalho produzido. Poderá também incluir comentários e links para objetos digitais e outros recursos que encontrar e cujo uso em educação lhe pareça interessante. Assim enriquecido, ao longo de todo o curso, esta coleção de documentos será o seu portfólio, um conjunto de documentos que retrata a sua trajetória, o que aprendeu, as reflexões mais importantes e um pouco de como aprendeu, como se deram as descobertas etc.

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

Cada um fará um portfólio digital. Nas escolas em que for possível eles serão publicados na Internet para todo o mundo ver. Nas demais, será publicado no servidor local de forma que todos os participantes do curso possam ter acesso a ele. Portanto, no portfólio digital você vai registrar a evolução do seu trabalho e poderá, ao longo do caminho, ir verificando como se dá o seu aprendizado.

Se estiver fazendo o curso com acesso à Internet e usando o e-Proinfo, será na Biblioteca a publicação do seu portfólio. Se estiver trabalhando em rede local na sua escola, será na pasta indicada pelo seu formador. Ele irá lhe orientar sobre como produzir e salvar seu portfólio.

Para isso, você vai contar com um programa que, a esta altura, já é um quase "velho conhecido" seu, o editor de textos BrOffice.org Writer.

Vamos à atividade? Então, mãos à obra. Ou seria... dedos à obra?! Ou... cabeça e dedos à obra?!. Ou ainda cabeça, dedos, mouse, teclados, programas....Ufa! É, vamos precisar contar com alguns parceiros não humanos nessa tarefa. Tomara que eles funcionem direitinho para que não se tornem adversários em lugar de parceiros. Vamos às orientações sobre a atividade para aprender a dominá-los e garantir que funcionem, a cada vez mais, conforme nossos desejos e necessidades.

Orientações sobre atividade

1. Abra BrOffice.org Writer com um texto em branco.

2. Digite como título o seguinte texto: Portfolio de Seu_Nome.

3. Em seguida faremos links para os trabalhos que você já fez neste curso.

4. Digite os seguintes textos, um em cada linha.
Quem é "Seu_Nome" ("Seu_Nome" é nome do cursista).
O que eu pesquisei e escrevi sobre hipertextos.

Uma apresentação sobre vídeos.

5. Selecione a expressão “sobre hipertextos”.

6. Vamos agora fazer um link deste texto para o documento que produziu na semana anterior. O nome deve ser: unidade_2_percepcoes_ao_navegar_por_hipertextos_seu_nome.

7. Abra o menu 'Inserir' e lá escolha o item 'Hiperlink'. (veja a ilustração 3).

Ilustração 3: Onde encontrar o menu para criar um hiperlink

8. Abre-se uma tela como a da ilustração 4.

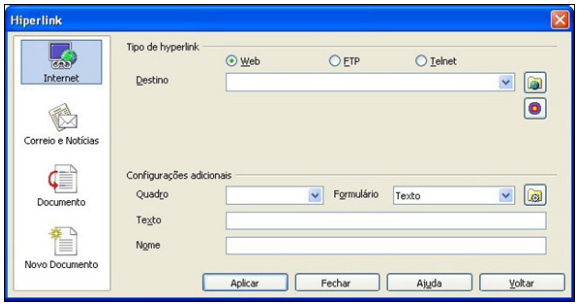


Ilustração 4: Janela para criar hiperlinks.

9. Clique em 'Documento' como mostra a seta da ilustração 5 (seta 1) e, em seguida no botão que mostra uma pasta, para navegar à procura de seu documento.

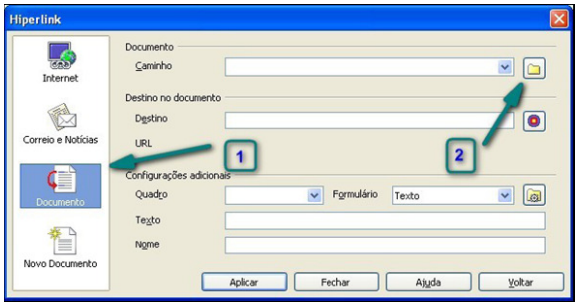


Ilustração 5: Como inserir links para documentos.

10.Escolha o seu documento e, em seguida clique sobre os botões “aplicar” e, depois, “fechar”.

11. Agora a expressão que você havia selecionado, “sobre hipertextos”, deve aparecer sublinhada e em cor azul. Isso indica que ela é um hiperlink para outro documento.

12.Depois de tantas “peripécias” com seu texto, se você ainda não o salvou, sugiro que o faça já. Agora

que ele virou um hipertexto, você não vai querer perdê-lo, vai?

13.Vamos prosseguir conectando essa página inicial de seu portfólio aos outros trabalhos que você já produziu.

14.Selecione “quem é seu_nome” e faça link para o documento que criou no primeiro encontro presencial em que você fez sua apresentação. Para isso siga de novo os passos 6 a 10 anteriores.

15.Em seguida selecione a expressão “sobre vídeos” e faça um link para a apresentação que desenvolveu na unidade 1.

16.Agora salve seu documento.

17.Se há alguma página que você visitou e gostou, pode colocar um link aqui também. Escreva um título para o tópico com o assunto da página, digite um pequeno texto informando porque avalia que esta é uma página interessante de ser visitada e coloque, a seguir, o endereço da página. Isso você já sabe como se faz, você fez na atividade 2.2_B no passo número 5.
Você tem agora uma página com estrutura de hipertexto que permite acesso à várias coisas que você fez neste curso. A idéia é que você volte a este documento sempre que produzir algo novo, fizer uma descoberta, criar uma forma de trabalhar ou qualquer outra coisa relevante que este curso lhe traga. O seu portfólio será uma história e a memória do que você vivenciou e aprendeu no curso.
Por fim, vamos salvá-lo de novo, mas em outro formato, para que possa ser visitado por todos sem dificuldade. Afinal, esta sua “página principal” é só para você escrever. Os outros devem ser capazes de vê-la e navegar por ela para ter acesso, de forma organizada, à sua produção. Você terá, portanto, a mesma página salva em dois formatos: (I) o de um texto comum do BrOffice.org Writer, que poderá ser facilmente editado por você sempre que desejar acrescentar algo ou fazer qualquer outra modificação e (II) o de página de HTML, que não é tão fácil de ser editada (nem tão difícil, você verá adiante, com certeza).

18. Clique no menu “Arquivo” e em “Salvar como”.

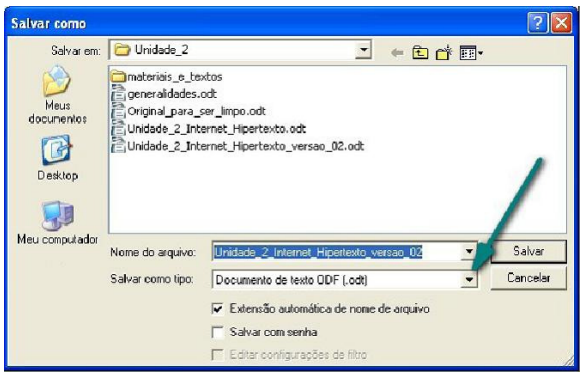


Ilustração 6: Janela de "Salvar como".

Documento de texto ODF (.odt)
Modelo de documento de texto ODF (.ott)
Documento de texto do OpenOffice.org 1.0 (.sxw)
Modelo de documento de texto do OpenOffice.org 1.0
Microsoft Word 97/2000/XP (.doc)
Microsoft Word 95 (.doc)
Microsoft Word 6.0 (.doc)
Rich Text Format (.rtf)
StarWriter 5.0 (.sdw)
Modelo do StarWriter 5.0 (.vor)
StarWriter 4.0 (.sdw)
Modelo do StarWriter 4.0 (.vor)
StarWriter 3.0 (.sdw)
Modelo do StarWriter 3.0 (.vor)
Texto (.txt)
Texto codificado (.txt)
Documento HTML (OpenOffice.org Writer) (.html)
AportisDoc (Palm) (.pdb)
DocBook (.xml)
Microsoft Word 2003 XML (.xml)
Pocket Word (.psw)

Ilustração 7: Escolha do formato HTML.

19.Pronto, seu hiperdocumento está feito e, agora, salvo em formato texto (.odt) e em formato HTML (.html). Esse último formato é o formato das páginas da Internet. Ao abrir esse documento verá que ele será aberto no navegador Internet de seu computador. Meus parabéns, você criou a sua primeira (foi a primeira?) página para a Internet.

Lembrete:

Lembrete
“Freqüentemente os hipertextos são vistos como uma rede de textos. Por isso, cada documento do qual você pode ir a muitos outros é chamado nó da rede ou nó do hipertexto. As expressões que são links para outros textos são chamados pontos do hipertexto. Aqui, as expressões “sobre hipertextos”, “quem é seu_nome” e “sobre vídeos” acabam de ser tornadas, por você, pontos da rede e o seu texto, um nó, do qual saem linhas ou ligações para vários outros textos**.”**

Saiba mais:

Saiba mais
Salve o documento, pela primeira vez, logo depois de digitar seu título. Assim você não precisará mais se distrair com isso ao longo do trabalho: a cada vez que parar para pensar ou pesquisar coisas, bastará usar o CTRL+S ou clicar em 'Arquivo->Salvar'. Lembre-se da estrutura que criamos para os nomes dos arquivos: este será: unidade_2_portfólio_seu_nome

No curso 'Introdução à Educação Digital' que consta de seu CD há uma explicação breve de como criar hiperlinks para página da Internet. Peça informação ao seu formador!

Para fazer um hiperlink para outro documento que esteja em seu computador. coloque sempre as ilustrações junto ao texto correspondente no formato definitivo.

IMPORTANTÍSSIMO: salvar sempre o trabalho, a cada intervalo.

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

Agora que já aprendeu a fazer um documento com estrutura de hipertexto, que já navegou um pouco por páginas da Internet e até criou uma página sua, está na hora de pensar em como isso pode contribuir para seu trabalho.

A próxima atividade envolve a criação de um plano de uso de alguns desses recursos, os que você e seu grupo elegerem. Será uma atividade realizada em grupos formados por duas ou três pessoas.

A idéia é que, em cada escola, haja pelo menos dois grupos de modo que, depois de planejada a atividade, seja discutida com membros dos outros grupos para que seja aperfeiçoada antes de ser experimentada na prática.

Leia o texto e saiba mais:

Saiba mais
"Produção do conhecimento em EAD"
http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/mariacarolinasantos.html

onde há uma interessante reflexão sobre o papel das atividades como elemento de integração entre professor, aluno e curso. É o seguinte trecho:
"Nesse sentido, percebe-se que um valioso elo para garantir uma maior integração entre alunos/professores e curso está nas atividades propostas pelo professor. Ou seja, através das atividades sugeridas pode-se estimular o uso das informações distribuídas em diferentes locais do ambiente de aprendizagem, motivar o trabalho colaborativo, interação profunda, a produção e compartilhamento de conhecimentos (tácitos e explícitos) entre os participantes de determinado curso." (Santos e Burnham, 2004)

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

A atividade tem a perspectiva de levar você e seu grupo a transportar para seu contexto, para as situações reais em que vivem e trabalham, o que estamos discutindo neste curso. Isto só pode ser feito de forma localizada, por quem vive as situações concretamente, conhece as potencialidades, os recursos e os limites do ambiente e do grupo com que trabalha.

Sugiro que, enquanto planejam a atividade, leiam o texto.

Leia o texto
"LEITURAS SOBRE HIPERTEXTO: trilhas para o pesquisador" (disponível no CD e em http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Leituras%20sobre%20hipertexto.pdf) sugiro que estes textos estejam disponíveis em pdf.

Sua leitura pode ajudá-los a ter boas idéias para a atividade que vão desenvolver.

Leu o texto? Gostou?

Nesse texto, a autora levanta algumas questões interessantes acerca da história dos hipertextos e, o que é ainda mais importante para nós, educadores, fala da relação entre esta forma de produzir, comunicar e representar o conhecimento e a inteligência humana.

Por exemplo, ela traz uma interessante e conhecida citação do filósofo francês Pierre Lévy em que ele afirma entender que:

"O hipertexto seja uma "tecnologia da inteligência", um modo de exteriorizar o que se passa na mente enquanto ela opera com textos, ou seja, o hipertexto seria um modelo de como se lê ou de como a mente funciona para algumas atividades."

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

Ainda no mesmo texto, um pouco adiante, o hipertexto é entendido por alguns pensadores como um modelo do funcionamento do pensamento ou da mente.

Embora a citação mais conhecida e disseminada de Lévy considere o hipertexto a realização de uma arquitetura textual "informática", ele descreve o hipertexto como um modelo de funcionamento da mente em rede, também e principalmente fora das telas.(Pierre Lévy, apud Ana Elisa Ribeiro).

Interessante a ponderação desse texto, não? Nós não pensamos por associações?
Quando falamos em "um filósofo", que imagem veio à sua cabeça? Se você está lendo isso em um computador , reparou que a palavra "filósofo" é um link?

Clique nele e veja só quantas imagens um filósofo pode assumir. Pois então, um hipertexto não funciona assim?

Criando um portfólio navegável, portfólio em hipertexto, um hiper portfólio

Na medida em que vou digitando esse texto (isso mesmo, eu digito, não escrevo: será que há diferença?) vou pensando em outras coisas que possam ajudar a tornar este curso mais interessante e mais divertido, vou anotando cada uma delas numa janela ao lado da que escrevo. Quando me vem uma idéia, procuro na Internet e nos livros para ver se é verdadeira, se alguém já a usou e obteve sucesso, se alguém já falou bem do que quero dizer e não preciso reescrever, basta citar o texto que encontro.

Sim, meu jeito de pensar e de produzir é, definitivamente, por associações várias, freqüentes e rápidas. Não tenho dúvida, um hiperdocumento é a melhor forma de registrar isso. Um hipertexto, do que conheço, é o melhor representante de minha forma de pensar que posso usar para comunicar a outros o que penso, como penso e o que desejo dizer.

Vamos à **Atividade 2.5: Planejando uma atividade com hipertexto ou Internet**

Atividade 2.5
1. A primeira tarefa será montar os grupos de trabalho (duplas ou trios).
Sugiro que formem os grupos entre professores que tenham oportunidade de encontrar-se com freqüência e que tenham interesses similares.
Reunir o maior número possível de colegas e eleger os temas sobre os quais gostariam de trabalhar é uma forma interessante de formar as duplas (ou trios).

2. Escolhida a dupla, planejem uma atividade para ser desenvolvida com os alunos em que se usem alguns dos recursos de que tratamos nas duas semanas anteriores. Alguns exemplos de atividade podem ser:
- criação de páginas pessoais com links para coisas que tenham interesse na Internet,
- navegação e pesquisa na Internet,
- criação de um hipertexto coletivo formado por pequenas histórias intercaladas, produzidas por duplas ou trios de estudantes.

Se alguma das duplas ou trios de cursistas for formada por **gestores da escola**,
pode-se planejar uma atividade relativa à gestão. Alguns exemplos podem ser:
- criar e publicar na rede interna um documento hipertextual listando os recursos de tecnologia de que dispõe a escola. Junto a cada equipamento pode haver um link para uma página que informe os recursos de que dispõe o equipamento, o que é necessário para usá-lo (reservar, por exemplo) como aprender a usá-lo, quem sabe usar e pode ensinar etc.;
- criar uma página que liste professores e funcionários da escola e sua função e estimule cada um a criar uma página sua para ser vinculada (ter hiperlink) a essa. Sua dupla ou trio já pode começar inserindo links para as páginas dos professores que estejam fazendo o curso e já fizeram um texto com sua apresentação.

O importante é que seja uma atividade factível com os recursos de que vocês dispõem na escola. Para planejar esta atividade, podem e devem valer-se de todos os recursos a que têm acesso como, por exemplo:
- usar e adaptar atividades que já tenham experimentado antes e que, com o uso da tecnologia, possam ser melhoradas;
- pedir a colegas sugestões de atividades que possam ser úteis a outros grupos;
- pesquisar no Portal Do Professor por atividades já desenvolvidas e experimentadas por outros;
- pesquisar, na Internet, atividades desenvolvidas em outras escolas.

3. Descrevam a atividade com tanto detalhe quanto possível, coloquem em um texto no BrOffice.org Write e publiquem na área de troca (a Biblioteca: tema "Planejando Atividade com Hipertexto) para que seja acessível a seus colegas.

4. Em seguida, cada grupo analisa o trabalho de outra dupla, para, não só fazer sugestões que possam melhorar ou ampliar a atividade planejada, como também para ter mais elementos e idéias que ampliem a sua.

Você e seu(s) colega(s) de grupo podem e devem conversar sobre a atividade, mas não deixem de fazer comentários por escrito no texto que forem analisar. Contribuições por escrito ajudam a quem vai aperfeiçoar seu trabalho por, pelo menos, dois motivos: (1) comentários orais podem ser esquecidos e (2) quando escrevemos somos mais objetivos deixando, em geral, menor margem à dúvidas do tipo "não era isso que eu queria dizer".

5. De posse dos comentários dos colegas, cada grupo deve dar uma forma final ao que planejou.

6. O trabalho de seu grupo será levado para o encontro presencial para ser discutido por todos, aperfeiçoado coletivamente e, por fim, experimentado concretamente com seus alunos na semana seguinte. O grupo deve, portanto, publicar o trabalho na área comum, isto é, se vocês fazem o curso usando a plataforma e-Proinfo, no ambiente de troca; se fazem o curso sem acesso à Internet, no ambiente de troca definido no início do curso.

7. Não se esqueça de incluir na sua página inicial do portfólio (criado na atividade anterior) uma referência a esse planejamento e um link para ele. Lembre-se de que cada coisa nova que produzir deverá ter referência no portfólio. É por meio dele que o formador poderá acompanhar seu trabalho e fazer suas avaliações para auxiliá-lo em sua caminhada.

Lembrete:

Lembrete
Neste momento é importante pensar em uma estratégia para que todos os grupos tenham seus trabalhos analisados por outra dupla. Uma sugestão pode ser, quando houver mais de duas duplas da mesma escola, que façam uma troca circular: o grupo A analisa o trabalho do grupo B, este analisa o trabalho do grupo C e assim por diante até o último que analisará o trabalho do grupo A. Assim, todos terão planejado uma atividade e analisado outra.

Para a realização desta atividade, saiba mais.

Saiba mais
Contornos arquitetônicos
Parte de um hipertexto criado por Maria Helena Pereira Dias que descreve com algum detalhe o que é um hipertexto. Disponível em http://www.unicamp.br/~hans/mh/arquitet.html Precisa ser baixado para ser colocado no CD. Ainda não tenho autorização da autora mas ela é conhecida das professoras Beth Almeida e Bette Prado.
Sugiro que baixem o hipertexto inteiro (parece que é a tese em formato hipertextual disponível na Internet) cuja página inicial fica em http://www.unicamp.br/~hans/mh/hiper.html

O hipertexto no contexto educacional
Em outro ponto do mesmo documento, a autora discute aspectos do que traz o hipertexto para o contexto educacional. Idem da anterior, faz parte do mesmo hipertexto e fica em http://www.unicamp.br/~hans/mh/educ.html

Cadeias de conhecimento: dutos para a inteligência coletiva
Em artigo curto e de linguagem ágil, o autor apresenta uma interessante experiência pessoal em que vai ampliando seu conhecimento por áreas insuspeitas em função de sua curiosidade inicial por um tema que não conhece muito. Ao descrever sua experiência, o autor vai relacionando o que viveu com as formas de conhecer, de aprender e de produzir conhecimento que começam a ser forjadas em função da rede mundial hipertextual que é a Internet.

Avaliação do que foi produzido ao longo das duas semanas. Apresentação do que são Blogs, Wikipedia e wikcionário

O foco central deste encontro será a análise coletiva das atividades produzidas ao longo das semanas anteriores. Algum tempo deve ser dedicado antes às dificuldades que tenham enfrentado com o uso da máquina e do material. Deve-se dedicar, também, algum tempo à discussão do texto eleito como leitura obrigatória.

Você conhece a Wikipédia?

Saiba mais
http://pt.wikipedia.org/

A Wikipédia é uma enciclopédia aberta, que é composta pela participação de todos os interessados.
No verbete Wikipedia na própria enciclopédia há uma descrição cuidadosa sobre sua história, passando por aspectos como confiabilidade e outros.

Leia também sobre o que é um ambiente Wiki (você também pode encontrar boa descrição do Wiki na wikipedia), editor cooperativo online, que permite que muitas pessoas editem o mesmo texto em uma página na Internet.

Cadastre-se para ser membro da comunidade wikipedia (clicar em criar conta no topo da página à direita) e como se faz para editar um verbete.
Existe uma página para testes e aprendizado (que fica em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:P%C3%A1gina_de_testes) na qual se pode experimentar à vontade, sem medo de errar (ela está ali para isso mesmo).

No espaço de edição (de qualquer página) há um link "ajuda de edição" que remete para uma ajuda completíssima de como usar o ambiente.

Avaliação do que foi produzido ao longo das duas semanas. Apresentação do que são Blogs, Wikipedia e wikcionário

O processo de manutenção da enciclopédia: a maior parte das páginas tem alguém que toma conta delas (faz-se isso clicando na aba vigiar que aparece no topo da página quando um usuário cadastrado está logado). Quando um verbete é modificado, o conjunto de usuários que vigia aquele verbete é visado por correio eletrônico. Se algum deles verifica que há uma incorreção, conserta. Se o usuário é cadastrado, provavelmente será avisado, se a correção for importante. Se for considerado "bagunça", avisarão a ele e pedirão que siga as regras do ambiente.

E o Wikicionário. (http://pt.wiktionary.org/)

Ele é muito semelhante, na aparência, à enciclopédia. Como é mais recente, há mais o que fazer, mais verbetes por incluir, mais verbetes para ampliar e corrigir.

Visite outros espaços e saiba mais**:**

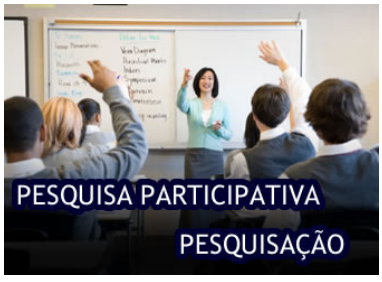
Saiba mais
Editores cooperativos:
google docs
http://docs.google.com/
think free
http://www.thinkfree.com/
Esses dois ambientes permitem edição compartilhada de textos, planilhas e apresentações. A interface é uma versão simplificada e muito parecida com as dos editores mais comuns.

Blogs e fotologs:
http://www.blogger.com/
http://fotolog.terra.com.br/
http://www.gigafoto.com.br/
http://admin.fotolog.ig.com.br/
Ambientes similares a um diário, em que se colocam textos e fotos e que pode permitir comentários dos visitantes.

Redes sociais:
orkut
http://www.orkut.com
muliply
http://multiply.com
hi5
http://www.hi5.com
Ambientes em que o usuário cria uma página para si (em alguns deles pode colocar produções próprias - fotos orkut, fotos, textos, comentários, links e vídeos no multiply) e cria comunidades de amigos.

Existem ainda outros espaços para produção colaborativa na internet. Neste caso é só um informe para que saibam que existem e possam buscar e pesquisar noutro momento na medida em que haja interesse e necessidade.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade



Execução e análise da atividade planejada.

Olá Cursistas, esta será uma semana cheia, em que você vai experimentar a atividade planejada com seus alunos ou com a turma de seu colega de dupla. Você vai avaliar a atividade e deverá registrar isso em seu portfólio.
Sugiro, então, que dedique menos tempo às novidades da tecnologia e, mais, a como ela pode fazer parte de sua prática profissional.

Para que data marcaram a experiência com a atividade?

Sugerimos algumas estratégias para a execução da atividade, de forma a que possam tirar bastante proveito dela (desta como de outra qualquer), fazendo um registro de como é o seu desenvolvimento em sala.

Para começar, realize a **Atividade2.6: Execução da atividade planejada**

Atividade 2.6
Esta é uma atividade para os alunos, mas é também uma atividade para estudo por vocês, professores. Portanto, é importante acompanhá-la de forma cuidadosa para que possam, todos, aprender com ela tudo o que ela tem para ensinar, tanto a professores como a alunos.

Sugiro que ela seja realizada com todo o grupo de professores que a planejou em sala de aula. Se quiserem e puderem ter ainda outros colegas em sala acompanhando para contribuir com suas observações, melhor ainda.

O professor da turma conduz a atividade enquanto o outro professor da dupla (ou os outros professores do trio) deve estar em sala como observador, anotando como a atividade se desenvolve, como é recebida pelos alunos, como é conduzida pelo colega, como os equipamentos se comportam (equipamentos mal comportados são um problema porque, em vez de ficarem eles de castigo, deixam a nós de castigo. Por vezes eles funcionam mal mesmo, outras o mau comportamento deles é só uma questão de comunicação, de sabermos dar as ordens corretas, apertar os botões necessários e na ordem em que eles entendem.

Pare um pouco e reflita.
Como é com os alunos, você os põe de castigo quando não fazem o que você deseja? Quando será que é possível entender "alunos que não funcionam como previsto" como um problema de comunicação? Só uma provocação, para pensar um pouco.

Cuidado do professor observador: ele é um observador ativo, que precisa ver e compreender, tanto quanto possível, o que ocorre com toda a turma e com cada aluno. Espera-se, portanto, que caminhe pela sala para observar de perto como participa da atividade cada um dos grupos de alunos, que dificuldades apresentam, que descobertas fazem etc. Eu prefiro fazer isso com uma prancheta na mão e andando pela sala. Cada um de vocês vai encontrar a forma que parecer mais adequada para si.

Outra sugestão que pode ajudar é ter na mão uma folha de papel com os
nomes dos alunos (organizados em suas duplas ou trios) com espaço ao lado para poder anotar com agilidade algum processo ou intervenção dignos de nota de uma dupla ou de um aluno. Tenha também algumas folhas em branco. Eu, quando faço isso, costumo precisar de muito papel, são muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo em sala.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Se quiser saber um pouco sobre como a teoria de pesquisa trata isso, procure na Internet o tema "Pesquisa participativa" e "pesquisação". Em poucas palavras (e, por isso mesmo, de modo para lá de impreciso) poderíamos dizer que são duas modalidades de pesquisa em que o pesquisador tem participação ativa no campo de pesquisa e interage com o ente que é objeto da pesquisa. (sugiro que seja indicado algum site sobre o tema para colocarmos como Saiba Mais)

Veja esse importante Lembrete:

Lembrete
Máquinas digitais e de celular são ótimas para isso porque as imagens podem ser facilmente transferidas ao computador bastando ter o cabo de ligação com o computador. O Linux Educacional tem um programa para baixar as fotos de câmeras fotográficas que é muito versátil, reconhece a maior parte das câmeras digitais e dos celulares. O Programa chama-se Digikam e fica no menu ”Ferramentas de Produtividade, sob o título “Gerenciamento de Imagens”. O mesmo programa também pode ser acionado no menu que se encontra no alto da tela, no ícone que tem uma paleta de pintura junto de um monitor de computador (veja ilustração 8).

Ilustração 8: Icone da área de trabalho onde se encontra acesso ao programa Digikam.

As fotos digitais poderão ser incorporadas ao seu trabalho (que deverá ser referenciado no portfólio) para ilustrar como a atividade de fato se deu em sala. Afinal, para certas coisas, “uma imagem fala mais do que mil palavras”. Mas nem sempre isso é verdade. Tente, por exemplo, dizer esta frase com imagens. Não dá, não é mesmo?
Por isso se a descrição de como ocorreu a atividade puder contar com elementos em várias linguagens, tanto melhor, aumentará a possibilidade de comunicar melhor. Um documento assim, que contém informações em mais de um meio (textos, imagens, sons etc) é chamado de documento multimídia.

Veja só, vocês estão virando autores de produtos multimídia sem nem sentir.
Mas, como estamos falando de educação, tomar consciência do que fazemos é fundamental. Fazer sem perceber no primeiro momento, vá lá. Já, não perceber ao analisar, não podemos. Ou, pelo menos, devemos evitar. Importante, neste caso, é perceber que usando outros meios conseguimos um produto com maior potencial de comunicação, que as imagens, ainda que não expliquem tudo, têm uma comunicação mais imediata com o leitor, em geral de maior impacto e são muito úteis para exemplificar e mostrar situações, expressões humanas (um rosto alegre ou envergonhado pode ser muito mais evidente e claro em uma foto do que em uma explicação de “mil palavras”) e configurações espaciais.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Vamos discutir um pouco mais sobre isso na próxima unidade. Por enquanto, resta ressaltar ainda que todo produto que reúne muitos meios de comunicação, seja ele um documento impresso, um espetáculo de teatro ou algo que se vê na tela do computador, é chamado de produto multimídia (mídia vem da palavra inglesa *media* que significa meio no sentido que tem em “meio de comunicação”). Nem é tão complicado, é?

Há um grupo japonês que pesquisa sobre a dinâmica que se desenvolve nas salas de aula que diz que uma aula é como um rio correndo rápido, cheio de pequenos redemoinhos, pequenas perturbações, cores e ondas diferentes em cada canto. Bonita imagem, não? Pois, para observar e registrar muito do que acontece em uma sala de aula toda forma de registro pode auxiliar.

Aqui tem uma Dica interessante:

Saiba mais
Os que lêem inglês e quiserem conhecer esse trabalho maravilhoso de professores e pesquisadores do Japão, podem ler o artigo "A lesson is like a swiftly flowing river"
< http://www.lessonresearch.net/lesson.pdf. > colocar em pdf. Se você não sabe ler inglês e tem interesse, que tal convidar a professora ou o professor de inglês para ler junto com você? Eu diria que não será necessário mais do que ler os três primeiros parágrafos para querer ir até o fim. O artigo descreve como um enorme contingente de professores do Japão, em diversas escolas, estão mudando a perspectiva do trabalho em sala de aula, passando de "ensinar através de informar" para "ensinar através de compreender".

Compreender aqui vale tanto para alunos (compreendem o que fazem) como para professores (compreendem como alunos o fazem, como entendem o que os professores pedem). Para professores que gostam de estudar, vale a pena o esforço da leitura, será diversão pura. É surpreendente o que narram ali sobre como mudam suas salas de aula e a relação de todos, professores e alunos, com o fazer escolar. Passam a ser todos pesquisadores interessados de temas interessantes.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Veja alguns Pontos que podem ser observados e anotados durante a atividade:
- Como os alunos se envolvem?

- Os alunos conseguiram compreender o foco e a proposta da atividade? A forma de apresentá-la foi clara para este grupo de alunos?

- O que conseguem fazer e perceber?

- Quais as dúvidas e dificuldades mais recorrentes?

- Que coisas chegaram a descobrir e a fazer que não estavam previstas?

- De que forma se relacionam as duplas internamente? Mais disputam o uso da máquina ou mais colaboram para o andamento do trabalho?

- As duplas colaboram umas com as outras? De que forma? Ensinam, tiram dúvidas ou perguntam umas às outras?

- Em quais duplas de alunos os objetivos planejados foram atingidos? Em quais não foram? Qual a proporção?

- Que aprendizagens não previstas ocorreram com muitos alunos?

- Que aprendizagens, descobertas ou criações especialmente interessantes e não previstas ocorreram com algum ou alguns alunos?

- Como foi a condução da atividade pelo professor? Foi muito diretiva ou permitiu que a condução e o ritmo da ação fossem dados pelos alunos?

- Os equipamentos funcionaram a contento?

- Os programas funcionaram a contento?

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Depois de encerrada a atividade, os professores da dupla devem-se reunir em algum momento para analisar o que foi anotado, avaliar os ganhos que resultaram para a turma como um todo, e para cada aluno em particular. Quanto mais cedo isso ocorrer, mais vivos estarão na memória os fatos ocorridos. Alguns pontos que podem ser analisados e avaliados além dos que foram anotados em sala:

- A turma como um todo, recebeu bem a proposta da atividade?

- A proposta envolveu e animou os alunos? Todos ou só alguns? Ou nenhum?

- O que envolveu os alunos foi a atividade em si ou o uso do laboratório de informática?

- Há alguma outra organização do grupo que possa fazer o trabalho transcorrer de forma mais adequada do que a forma que transcorreu?

- Há alguma preparação do grupo de alunos que possa contribuir para o trabalho acontecer de forma mais adequada e interessante?

- Vocês ficaram satisfeitos com a atividade?

- Que coisas puderam perceber quanto à forma de aprender de seus alunos?

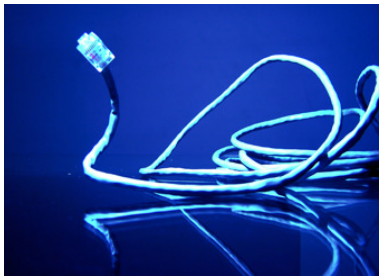
- Esta atividade pode ser adaptada para outros contextos, para outras séries ou outras disciplinas? De que forma?

- Pode envolver mais de uma disciplina? A atividade seria mais interessante se envolvesse professores de outras disciplinas?

- O desenvolvimento da atividade e a forma como aconteceu com seus alunos sugerem algum desdobramento, alguma outra ação que decorra dela e possa ampliar seus ganhos?

- A partir do que foi anotado em sala, seria possível criar uma ficha de acompanhamento da atividade que pudesse ser preenchida pelos alunos ainda durante a atividade e que refletisse o seu processo ao longo dela? Objetivos muito claros para cada tópico que esperam que os alunos abordem podem ajudar nisso.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade



Chega?

Bem, a lista acima não é para ser exaustiva: nem é uma lista completa, com certeza há outros pontos que desejam mencionar, nem todos esses pontos são cabíveis para todas as situações e experiências vividas. A idéia é só lembrar pontos que podem ser importantes. O que é preciso lembrar é que esse roteiro de análise e avaliação da atividade deve servir para dar um formato à proposta de vocês para que possa ser publicada no Portal do Professor e vir a ser aproveitada por outros educadores de vários cantos deste país. Antes disso, coloque a descrição e a análise da atividade no ambiente de compartilhamento de produções para que possa ser aproveitada e receber sugestões de seus colegas.

Se sua escola ainda não está conectada à Internet, em breve estará. Mesmo assim, esta atividade deve ser publicada no servidor local, para que seja útil para outros colegas de sua escola ou de escolas próximas que a visitem e possam pesquisar no banco de atividades que vocês estão começando a compor com este curso. Assim que tiverem conexão com a Internet, poderão colocar a atividade no banco de atividades do Portal do Professor.

Para que a descrição da atividade criada por vocês seja encontrada por quem possa ter interesse por ela, é importante que esteja classificada e suas possibilidades de uso bem descritas. Anote junto a ela as seguintes características:

- Qual ou quais são os objetivos de aprendizagem?

- Em que séries pode ser realizada?

- Qual o conteúdo de que trata?

- É adequada para alguma ou algumas disciplinas em particular? Quais?

- De quais recursos necessita? (Podem ser, por exemplo, computadores, Internet, programas de computador, câmera fotográfica, ambiente de edição cooperativa, correio eletrônico...)

- Que competências, saberes e capacidades precisa ter o professor? E os alunos?

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Mudando de assunto...

Enquanto não realizam a atividade, ou depois de realizá-la, vamos conhecer algumas outras possibilidades de uso de computadores ligados em rede.

Você já viu (e ainda vai experimentar muito mais, com certeza) que a Internet é uma interessante fonte de informações, um excelente e rico espaço para pesquisas. Lá conseguimos informações de toda ordem que vão desde acesso a listas telefônicas até a possibilidade de visitas virtuais a museus, centros de pesquisa e outras instituições de cultura passando por vídeos, músicas, programas para computadores... Isso sem falar no mais comum que são os livros, artigos e tantos outros textos escritos em milhares de línguas e com as mais diversas orientações conceituais e com objetivos também muito variados.

No computador que há em sua escola com o Linux Educacional, você pode ter um exemplo disso. Um dos ícones que aparecem no topo da tela chama-se “Domínio Público”. Clique lá para ver só o que encontra. O que você tem aí é uma cópia de parte do acervo de um serviço homônimo que é oferecido pelo MEC.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

O **Domínio Público** (http://www.dominiopublico.gov.br/) é uma enorme biblioteca virtual que coloca disponível, para quem tem acesso à Internet, um vasto acervo de materiais cujos direitos autorais são de domínio público. Ali você encontra, por exemplo, toda a obra de Machado de Assis, grande parte da literatura brasileira e portuguesa, a obra de Shakespeare em português, vídeos interessantíssimos, até mesmo alguns com depoimentos de Paulo Freire, arquivos de som, de imagem, enfim, um mundo de materiais diversos na forma e no conteúdo.

Vale a pena conhecer o que está disponível nos computadores de sua escola, com facilidade e agilidade de acesso para você e para seus alunos. Depois, vale a pena uma visita à página do Domínio Público para ver o que mais há por lá.

Acontece que o acervo do Domínio Público na Internet não pára de crescer. Por isso, provavelmente, quando você acabar de verificar o que há na sua escola, o Portal do MEC já terá muitos outros títulos. Faça uma visita quando puder.

Tenho a impressão de que você vai descobrir coisas interessantes tanto para seu deleite e lazer pessoal como para usar com seus alunos.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Mas, na Internet, pode-se fazer muito mais do que isso. Na Internet pode-se ser leitor, leitor-autor que lê textos na ordem em que escolhe ou autor colaborador, que lê e intervém no trabalho produzido por outros. Há diversos ambientes e sites que oferecem essa possibilidade em formatos e estruturas bastante diversas.

No último encontro presencial você deve ter tido a oportunidade de ter um gostinho, quase que só uma pitada do que é o Wiki.

Se a escola em que faz o curso já tem acesso à Internet, deve ter visitado um ou dois blogs, também de forma bastante ligeira. O que pretendemos aqui não é ensinar o que são os blogs ou como criar um blog. Isso está bastante bem feito no material do curso "INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL" que você tem aí no seu CD. A unidade 7 apresenta, de forma minuciosa e cuidadosa, o que são os blogs, traz uma coleção de endereços de blogs de interesse educacional para professores e ensina, em uma atividade guiada, passo a passo, a criar um blog. Não há porque refazer aqui se você já tem acessível material de qualidade, certo? Afinal esta é uma unidade sobre hipertextos, nada mais natural do que remeter para lá.

O nosso foco aqui é analisar como esses ambientes podem ser usados em educação e que novas práticas e possibilidades nos trazem. Veja uma notícia que apresenta esta questão na "Nova Escola on line"

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Leia o texto
http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0173/aberto/mt_76586.shtml

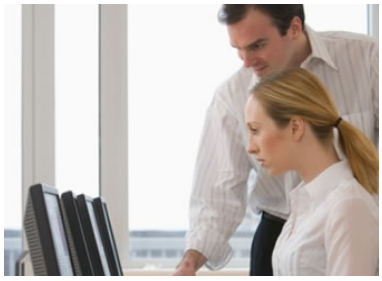
“Trocando mensagens pelo blog, (...) os alunos da 5ª série da Escola Municipal Professor Edilson Duarte, de Cabo Frio (RJ), estão documentando tudo o que aprendem sobre os ambientes naturais de sua cidade. Eles não são os únicos na escola a usar essa ferramenta. Seus colegas da 7ª série, depois de estudar o tropicalismo e a literatura de protesto dos anos 1960, fizeram poesias e as publicaram em uma página; a 8ª série está alimentando outro blog com informações sobre poluição das águas.

Como recurso de aprendizagem, o blog ainda é novidade, mas a linguagem é bem conhecida dos adolescentes, que o utilizam para publicar páginas pessoais, como os tradicionais diários. "É uma maneira diferente de divulgar projetos ou concluí-los, com a vantagem de permitir a interatividade", afirma Rosália Lacerda, coordenadora do Projeto Amora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.”

Veja, os alunos publicam sua produção, seu trabalho escolar não tem mais como destino apenas a gaveta do professor e uma nota ao final do período; passa a ter valor social, outros podem visitar o blog dos alunos e saber sobre o que eles aprenderam.

Mas se isso lhe parece pouco, com o blog, os alunos podem fazer ainda mais: debater com os visitantes de seu blog sobre o que puseram lá, interagir com eles pela troca da comentários ao que colocaram ali. Isso é completamente diferente de tudo o que conhecíamos na maior parte das escolas até há alguns anos.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade



Como exceção que confirma a regra, havia as escolas que seguiam o pensamento do francês Celestin Freinet, que sempre publicaram o que fizeram, trocando com outras escolas. Bem, se por um lado é verdade que o conceito não é exatamente novo em educação (o trabalho de Freinet tem início lá pela década de 20 do século passado) nem tão desconhecido assim (há escolas Freinetianas por todo o mundo ocidental), por outro nunca foi tão fácil, tão acessível essa possibilidade de tornar pública a produção escolar. Também nunca foi em ambiente que convidasse à interação de forma tão clara e estimulante.

Veja como continua a matéria da Nova Escola on line:

Citação

"Blog vem da abreviação de weblog: web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo). É uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdo na rede e interagir com outros internautas. Na sala de aula, serve para registrar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons. Os professores acompanham e orientam as pesquisas: "Estou aprendendo junto com a turma a utilizar o blog", conta a professora de Geografia da Edilson Duarte, Mírian Coroados Santos Silva, que desenvolveu o trabalho sobre ambientes naturais."

Outra novidade deliciosa, a professora aprende junto com os alunos, aprende com as descobertas e com as criações dos alunos.
Sim, porque não se espera que os alunos apenas escrevam ou transcrevam alguns textos sobre o tema escolhido. Dependendo de onde cria o seu blog, o autor escolhe e/ou cria a aparência dele, decide como os títulos serão apresentados, quais as imagens que constarão ali e como serão organizadas.
Além do tema inicial, os estudantes deverão pensar, planejar e fazer escolhas sobre aspectos estéticos e de comunicação de seu blog. De que forma ele é mais atraente, mais convidativo à participação dos visitantes? Seja tema de Geografia, Matemática ou Ciências, os alunos precisarão tomar decisões sobre a linguagem que usarão.

Voltemos à matéria:
Mas, e na hora de escrever o resultado de pesquisa para um trabalho escolar, que linguagem usar? Por ser muito recente o uso do blog como ferramenta de aprendizagem, ainda não existe um parâmetro que sirva de referência.

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

O lingüista Marcos Bagno lembra que o blog é fruto da cultura da Internet e nasceu com os jovens: "Não é nesse meio que eles vão aprender ortografia e gramática. O espaço deve ser reservado para os adolescentes expressarem-se livremente", defende. Edivânia Bernardino, professora de Língua Portuguesa do Colégio Magister, em São Paulo, especialista em linguagem cibernética, acredita que se o texto publicado é um trabalho escolar ele exige formalidade e, portanto, deve seguir os padrões da norma culta: "Uma vez na rede, o conteúdo será acessado por diversos públicos e por isso precisa ser inteligível".

A professora de Língua Portuguesa Álfia Aparecida Botelho Nunes notou que os textos dos alunos melhoraram muito depois de o blog ser utilizado para documentar um projeto sobre transportes e locomoção no Jardim das Flores, bairro da zona sul da capital paulista, onde fica a Escola Municipal Pracinhas da FEB:

Citação

"Ao saber que o trabalho seria lido por outras pessoas, eles tomaram mais cuidado com a forma e com o conteúdo, procurando deixar as idéias bem claras", observou.Márcia Almeida, de Cabo Frio, resolveu o

impasse combinando com os professores e com os estudantes que o texto da pesquisa deve estar corretamente digitado, sem "erros".

Já as mensagens informais entre eles podem ser publicadas com as particularidades do texto cibernético. Assim fica *td blz*!

Mas deixemos de tanta conversa e vamos à prática. Convido você a conhecer alguns blogs que falam de coisas bem próximas do nosso dia a dia na escola. Sugiro começar pelo blog “Oficina de Blog Pedagógico” (http://oficinasblog2006.zip.net/). É uma oficina criada pelas professoras Patrícia Behar, Jossiane Boyen Bitencourt, Alexandra Lorandi Macedo e Ana Margô Mantovani. Veja aqui como elas apresentam a oficina:

A internet como espaço de autoria: blogs e fotologs, vivendo em comunidade

Veja como acessar o Blog com seu formador!

Citação

O Blog é uma das tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas na Web. A aplicabilidade da ferramenta no meio educacional terá êxito, se houver uma formação adequada dos professores para que o aluno possa ser co-autor de seu processo de aprendizagem e o professor um problematizador dos conhecimentos construídos pelos alunos. Assim, pretende-se, por meio desta "mini-oficina", promover a discussão sobre o espaço de possibilidades oferecido pelo uso dos blogs na Educação utilizando como recurso o próprio blog.

Apesar de ser uma oficina que faz uso de encontros presenciais, a visita a esse blog é amplamente esclarecedora e traz links para muitos blogs de educadores e educadoras em que comentam e apresentam o uso desta ferramenta em educação. Além disso, apresenta, em linguagem clara, dicas preciosas sobre como usar blogs em educação. Vale a pena uma visita, com calma. Pensando bem, uma só não, várias. Tenho certeza de que os que começarem a usar os blogs voltarão a estes muitas vezes para encontrar o que fizeram e fazem muitos outros professores.

Se você não tem acesso à Internet ou se o acesso não é de boa qualidade, conheça esse blog abrindo a cópia dele que está no CD. O que se perde nesse caso é a chance de deixar comentários para as autoras, mas, pelo menos, vão conhecer como é e, assim que a Internet chegar à sua escola, já estará familiarizado com a estrutura dos Blogs.

Outro blog que vale a pena ser visitado é o da Professora Ana Margô Montovani (http://www.bloginfoedu.blogspot.com/). Lá você encontrará links para cerca de uma centena de blogs e outros recursos disponíveis na rede (wiki, wikiquests etc) sempre com uso pedagógico.

O outro tema que queríamos abordar e apresentar a você com calma são os ambientes Wiki, a Wikipedia e o wikcionário. Mas esta semana já deve estar acabando, não é? Foi cheia... Vamos deixar para a próxima unidade.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

A comunidade de SL.
Registros da atividade: um documento digital e um pôster

Na semana anterior você e seu grupo devem ter realizado a atividade que planejaram com alguma das turmas de vocês e, a seguir, avaliaram como ela se desenrolou. Ficaram satisfeitos (as) com o que aconteceu? Esperamos que sim, mas não tanto que não desejem ir ainda mais adiante.

Uma proposta para esta semana é preparar alguns registros sobre a atividade realizada para poder compartilhá-la como outros professores. O outro tema da semana nos leva a experimentar outro conceito de autoria coletiva na rede: vamos conhecer a Wikipedia, uma enciclopédia desenvolvida de forma colaborativa e o Wikcionário, um dicionário que funciona nos mesmos moldes da enciclopédia.

Comecemos pela criação dos registros da atividade realizada. A idéia é criar duas apresentações da atividade, cada uma com uma finalidade diferente. Uma será em meio digital e deverá integrar o portfólio de vocês. A outra será um pôster para que apresentem a seus colegas de curso como se deu a atividade.
Cada uma delas deve incluir não só uma descrição da atividade em si, como também um relato sobre como ela aconteceu e algumas sugestões de como aperfeiçoá-la. A apresentação em formato digital poderá, depois de comentada no encontro, tomar uma forma final para ser publicada no Portal do Professor.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Vamos tratar um pouco de cada uma delas. Comecemos pela apresentação digital. Quanto antes ela ficar pronta e for publicada na área de compartilhamento, tanto melhor, mais chances vocês terão de que seja lida pelos colegas, com algum vagar.

Lembrete:

Lembrete
Um hipertexto que contém imagens ou outros tipos de mídia além de textos, chamamos de hipermídia.

Vamos realizar agora a Atividade 2.7: O registro digital da experiência

Atividade 2.7
Este registro pode ser um texto, um documento multimídia ou um hiperdocumento.
Se puderem, façam ligações (links) deste trabalho para o que seus alunos produziram. Assim, terão um hiperdocumento que pode ser ainda mais claro acerca de alguns objetivos que tenham conseguido atingir. Mas, mostrar os resultados de um projeto realizado, em geral não traduz o que ele tem de mais rico, o processo como se desenrolou a atividade.

Relatem o processo explicitando o que aconteceu, como vocês planejaram e o que precisaram modificar pelas imposições da prática. Se acharem que pode ajudar, aí vai um modelo de como pode ser estruturado o documento. Mas é só um modelo, para lá de limitado e incompleto, sintam-se livres tanto para não usá-lo, como para modificá-lo na medida em que o que vivenciaram sugira.

Pontos a constar no registro descritivo do projeto:

1. Descrição do projeto com seus objetivos, etapas, recursos necessários etc, exatamente o documento que foi criado durante a segunda semana descrevendo o projeto com as correções e adaptações que tenha sofrido desde então.

2. Características da turma em que foi experimentado: série, disciplinas envolvidas, quantas aulas foram necessárias, quantos alunos participaram, quantos professores e qual o papel de cada um.

3. Descrição de como se desenvolveu. Aqui entram, possivelmente, fotos que tenham tirado, depoimentos dos alunos dizendo o que acharam do projeto, o que avaliam que aprenderam com a atividade. Depoimentos de outros professores que tenham acompanhado e tenham alguma percepção interessante do ocorrido.

4. Resultados obtidos: aonde chegaram os alunos. Desenvolveram as competências e os conhecimentos que vocês esperavam? Quais? Quais objetivos esperados não foram atingidos? Que outras aprendizagens inesperadas aconteceram? Aqui, como no ítem anterior, pode ser uma boa idéia fazer links para os trabalhos que os alunos desenvolveram para ilustrar e confirmar o queafirmam.

5. Conclusões: o que aprenderam vocês como o desenvolvimento do projeto? De que forma projetos como esse podem integrar o planejamento de vocês? Que outras atividade podem passar a integrar planejamentos futuros em função do que perceberam nesta experiência? De alguma forma a experiência sugere mudanças importantes no seu planejamento para os anos vindouros? Quais?

6. Bibliografia e webliografia: os textos, sites, páginas da internet que os ajudaram a planejar o que planejaram, a fundamentar e analisar o ocorrido.
Isso tudo deve ser feito em um documento digital, isto é, no computador porque é lá que será depositado para que se torne acessível a todos.

A sugestão é que façam o registro usando o BrOffice.org Writer no qual você já sabe como fazer links para outros documentos e para páginas na Internet. Quando estiver pronto, salve-o como HTML que será um formato mais confortável para ser lido por seus colegas e mais adequado para ser colocado disponível para leitura na Internet. Tome o roteiro como referência para a criação própria de vocês. Se ele ajudar a estruturar o seu documento, ótimo. Se o perceberem como uma “camisa de força”, ignorem-no e criem ou usem a forma que lhes parecer mais adequada.

Feito o registro digital, passem ao pôster: ter feito o registro digital vai ajudar bastante na tarefa.

Agora vamos realizar a construção do pôster, **na Atividade 2.8:** O pôster

Atividade 2.8
A função do pôster será dar suporte à apresentação de vocês para os colegas no encontro presencial. Dele devem constar os aspectos mais gerais do trabalho. É como se fosse um resumo ilustrado e ilustrativo do trabalho de vocês. Ao criá-lo, vocês vão exercitar principalmente sua capacidade de síntese, apresentar em muito poucas palavras os aspectos centrais e mais importantes do que experimentaram. Devem usar sempre frases curtas, quase como se fossem manchetes de um noticiário. No dia do encontro, vocês vão apresentar, de viva voz, para os colegas, seu trabalho, usando o pôster como apoio e memória.
Podem usar imagens e fotos se desejarem, mas lembrem-se de escolher as mais significativas, que apresentem ou ilustrem de forma especial algum fato importante ocorrido ou algum resultado significativo.
Em geral os pôsteres são feitos em um espaço equivalente ao de uma folha de papel pardo grande, cerca de 80X120 cm.
Esse exercício de criação do pôster vai nos levar, na próxima unidade, a discutir critérios sobre como elaborar uma boa apresentação multimídia. "Boa", aqui, significa uma apresentação eficiente, que consegue ajudar seu leitor a entender, em poucas palavras e imagens, o quadro geral de um assunto. Mas isso fica para a próxima unidade. Vamos, neste momento, ater-nos ao tema desta, que já não é pouca coisa.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Vamos trabalhar com a wikipédia?
Ambientes de edição cooperativa: a Wikipédia e o wikcionário.

A Wikipédia - você deve ter sido "apresentado(a)" a ela no último encontro presencial -, é uma enciclopédia livre. E o que é uma enciclopédia livre? Bem, já que estamos falando de uma enciclopédia, vamos deixar que ela mesma se apresente. Assim começa o verbete Wikipédia na enciclopédia.

Saiba mais
http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia

Wikipédia é uma enciclopédia multilíngüe online livre, colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL). Criada em 15 de Janeiro de 2001, baseia-se no sistema wiki (do havaiano wiki-wiki = "rápido", "veloz", "célere").

O modelo wiki é uma rede de páginas web contendo as mais diversas informações, que podem ser modificadas e ampliadas por qualquer pessoa através de navegadores comuns, tais como o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Netscape, Opera, Safari, ou outro qualquer programa capaz de ler páginas em HTML e imagens.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Este é o fator que distingue a Wikipédia de todas as outras enciclopédias: qualquer pessoa com acesso à Internet pode modificar qualquer artigo, e cada leitor é potencial colaborador do projeto.

Você imagina como pode ser isso, uma enciclopédia em que você pode também escrever e não só consultar? Pois é isso mesmo.

Por exemplo, criei, já faz algum tempo, o verbete "litogravura" que não havia lá. Como não sou especialista na área, coloquei uma descrição breve do que é uma litogravura com um pedido de ajuda logo abaixo: pedia a especialistas que complementassem o trabalho. Pois não é que o fizeram? E foram muitas pessoas, são muitas alterações feitas por um grupo enorme. Veja o que você encontra quando procura o verbete que criei: ele nem está mais lá, o verbete cresceu e virou "Litografia". Quando você procura por "litogravura" a enciclopédia te leva direto para "litografia", um belo trabalho bastante completo e até ilustrado. Foi feito por quem? Por nós, muitos colaboradores. Diga-se de passagem, não conheço nenhum deles.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

E o que isso tem a ver com escola? Uma enciclopédia assim pode contribuir para que os trabalhos escolares possam ir além dos muros da escola. Imagino alunos procurando por verbetes que possam ser ampliados, por verbetes faltosos. Vejo professores e estudantes que agora podem ter certeza: nem tudo o que está escrito e impresso é seguramente correto. Sim, há incorreções na Wikipédia, mas não muito mais do que nas enciclopédias famosas e consagradas. Aí está um alerta precioso que nos traz esta iniciativa: devemos olhar criticamente para toda informação que nos é apresentada, verificar sempre em outras fontes, comparar dados.

Uma enciclopédia assim nos ajuda a implantar uma atitude crítica na escola: nem tudo o que está nos livros didáticos está correto, para quase tudo pode haver mais de uma forma de ver e de conceber. A realidade, nós a criamos dia a dia com as verdades que produzimos.

Vamos navegar um pouco por essa enciclopédia? A sugestão é a seguinte: realize a **Atividade 2.9 A:** vagando pela Wikipédia

Atividade 2.9 A

1. Abra a página inicial da Wikipédia que fica em http://pt.wikipedia.org

2. Veja que a primeira página traz uma coleção de informações, alguma delas bem instigantes e curiosas. O que é apresentado nessa página muda todo dia. Passeie por ela um pouco, veja se há algo do seu interesse.

3. Neste momento, enquanto estou escrevendo este texto consta na Wikipedia que são agora pouco mais de 400.000 mil artigos, só na versão em português. Impressionante!

4. Agora tente procurar por algum verbete que tenha bastante significado na região onde você vive. Procure por nomes de pássaros, flores, comidas, danças, tipos de embarcação, formas de transporte.

Procure pelo nome de uma cidade grande e por uma cidade bem pequena que conheça.

5. Você encontrou todos os termos que procurou? Estão bem definidos? Há diferenças importantes na forma como os verbetes estão definidos? Você poderia acrescentar algo a algum dos verbetes? Então cadastre-se na Wikipedia e o faça.

Agora passeie pelo Wikdicionário realizando a **Atividade 2.9_B:** vagando pelo wikcionário

Atividade 2.9 B

1. Abra a página inicial do wikcionário em português que fica em http://pt.wiktionary.org/

2. Vagueie um pouco por ele, começando pela primeira página, para familiarizar-se com o ambiente. Repare que parece muito com o da Wikipédia. Veja a definição de alguns termos comuns para saber como aparecem e as diversas possibilidades que o ambiente oferece e sugere. Visite alguns substantivos, alguns verbos.

3. O verbete "casa" é bem ilustrativo porque simples e com muitas informações. Ali, por exemplo, na seção "Ver também" a expressão "casa-da-mãe-joana" foi inserida por mim. Na seção "fraseologia", a expressão "casa da sogra" também foi inserida por mim. Se clicar no histórico da página poderá ver isso.

4. Repare que os verbos incluem, entre outras coisas, a conjugação completa.

5.Procure por alguns verbetes típicos da região em que você vive. Anime-se, faça seu cadastro no ambiente e acrescente algum verbete, amplie a definição de outros contribuindo com alguns sinônimos, algumas expressões regionais. Aproveite para colocar ali o que só alguém da região em que você vive, faria.

Lembrete:

Lembrete
Veja que no ambiente Wiki não só fica registrado quem fez cada alteração como todas as páginas anteriores ficam guardadas. Por isso pode-se sempre voltar a uma versão anterior da página quando se percebe que ela foi alterada de forma indevida.
Esta é uma das características que faz a Wikipédia e o wikcionário tão fáceis de serem mantidos pela comunidade que o gerencia. Quando alguém cria um verbete e escolhe ficar responsável por ele, pode vigiá-lo, isto é, será avisado por correio eletrônico de cada modificação que seja feita no verbete. Se avaliar que a modificação não é correta ou que de alguma forma é indevida, pode ir lá e restaurar a página correta com apenas alguns cliques do mouse.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

O foco deste passeio pela Wikipédia e pelo wikcionário era conhecer uma forma de colaboração que pode se dar de forma nacional ou até global. Gente de todo o planeta tem contribuído para que esses dois ambientes sejam bons registros da cultura popular, tal como ela se

apresenta por todos os cantos e em cada canto. Mas vamos, de novo, recorrer a outros autores para essa discussão.

Leia o texto "Num mundo wiki, uma escola idem - Parte I" de Jaime Balbino em que ele discute, de forma sucinta e bem rápida a relação entre esta forma de produção e registro do conhecimento e suas implicações para a produção de conhecimento. O texto pode ser encontrado tanto no CD como na Coletânea.

Leia o texto na biblioteca do E-proinfo.
(http://www.dicas-l.com.br/educacao_tecnologia/educacao_tecnologia_20070115.php)

Professor, você percebe que isso aponta para uma forma inusitada de produzir coisas? Que aponta para formas novas de ser e estar no mundo? Sim há quem trabalhe com isso e desta forma: em comunidade e distribuindo conhecimento de forma livre. Por todo mundo há alguns milhões de pessoas desenvolvendo o Linux, por exemplo, e mais uma variedade enorme de programas para computador.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

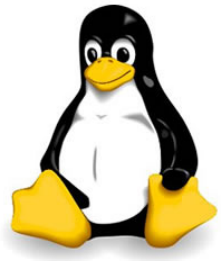
É a comunidade do Software Livre. Essas pessoas produzem programas, textos e mais uma enorme variedade de produtos e os colocam na rede, disponíveis para quem quiser usar. Quem precisar, é só pegar. Pode pegar e usar, modificar, distribuir, ensinar... Para essas pessoas o conhecimento é livre, a produção da humanidade, à humanidade pertence e deve ser usada para a melhoria da qualidade de vida e ampliação dos direitos e possibilidades de todos.

Saiba Mais sobre Software livre.

Saiba mais
Visite a página da wikipedia sobre isso: http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre.

Vale a pena: temos muito a aproveitar na escola fazendo parte desta comunidade.
A pergunta imediata que surge é: e de que vivem essas pessoas? De vento? Se distribuem de graça o que fazem... Não, elas ganham para produzir. Quando são contratadas para desenvolver um dado produto, recebem por isso, recebem pelo trabalho que fazem. Quando são contratadas para ensinar como pode ser usado o que fazem, ganham por isso. Ganham quando trabalham, não porque um dia trabalharam. O que gera renda é o trabalho, e não o produto do trabalho.
Depois de feito, o produto serve a quem o encomendou e a quem mais quiser usá-lo. Fica disponível para que outros o possam, não só usar como modificar e aprimorar. E aí ganha também quem pagou pelo desenvolvimento inicial.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade



Como o produto é aprimorado pela comunidade, o seu patrocinador, que contratou um desenvolvedor para produzir o que necessitava, ganhou, junto com o produto, uma enorme comunidade de interessados em usar e aprimorar o produto pelo qual pagou o desenvolvimento inicial. Ganham todos e ganham em grande escala.

O número de desenvolvedores e avaliadores destes sistemas é hoje da ordem de dezenas de milhões de programadores e usuários espalhados por todo o planeta. Que empresa poderia pagar um *staff* assim? Nenhuma. Por isso os programas são desenvolvidos com tanta rapidez e são tão robustos: é muito grande o número de profissionais avaliando-os e consertando-os todo o tempo.

A outra questão que não quer calar: mas, assim, ninguém fica rico! Bem, a idéia não é acumular riqueza mas distribuir conhecimento e sabedoria.
Mas... e a escola o que tem a ver com isso? Bem, para começo de conversa, é preciso urgentemente aprender a viver em um mundo que produz assim. Aqui temos um caso curioso de ampla colaboração capacitando grupos de pessoas para participar de uma feroz competição.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Há uma disputa acirrada por quem vai deter o direito de manusear e distribuir informação e conhecimento. Empresas buscam ocupar mercado e, se possível, construir monopólios e oligopólios. Ao mesmo tempo, por outro lado, comunidades de produtores buscam combater esta perspectiva construindo comunidades que sejam capazes de produzir coletivamente e distribuir conhecimento de forma equitativa.

Não há lado bom, nem lado mau. Há o direito à escolha. Cada um escolhe como e com quem prefere viver.

Não poderíamos encerrar esta unidade sem fazer alguma reflexão sobre a idéia de autoria e de autoria coletiva. Você reparou que a unidade foi composta mais por textos de terceiros do que nossos? Reparou que a unidade em si foi composta como um hipertexto? É inescapável, não há mais como, nem porque produzir sozinho. O que está aqui, o ajudou a conhecer coisas novas e a ser capaz de fazer coisas que não fazia antes? Pois, se isso é verdade, então aqui vai um elogio à prática de “copiar e colar”. Mas, não uma cópia cega, sem crítica nem critério. Os textos utilizados aqui, os textos de onde “colamos” foram cuidadosamente selecionados, criticamente lidos e avaliados.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Talvez não tenhamos acertado sempre, talvez haja textos melhores do que estes, mas **aprendemos** ao fazer isso. Este curso não é resultado do que os seus autores já sabiam antes de elaborá-lo, é resultado, também, do que aprendemos ao elaborá-lo. Um hipertexto assim composto, que reúne a opinião de muitos, tem uma autoria, autoria de quem assim reuniu os documentos. Mas tem ainda muitas outras autorias: as de quem cedeu seus textos para estarem aqui, e as de quem o vai ler e navegar, fazendo suas escolhas e ordenamentos.

O que gostaríamos de ressaltar, neste encerramento de unidade, é que esta, digamos, hiper-autoria, em que usamos produções de terceiros, de forma ampla, leva a quem a compõe a aprender e muito. Não aprende porque copia e cola, aprende porque escolhe o que copia e escolhe como cola. Aí vai uma boa reflexão que bate à porta da escola: então, colar é bom?

É, parece que há vezes em que a resposta é sim.
Estamos chegando ao final desta unidade. Confesso a vocês que foi um enorme e prazeroso trabalho produzi-la. Começo a sentir saudades. Para vocês ainda resta o encontro presencial em que vão apresentar a atividade que desenvolveram, trocar com colegas impressões sobre ela e as que foram experimentadas pelos seus colegas de curso e tirar as dúvidas que ainda restaram sobre o que foi tratado aqui.

A internet como espaço de autoria: Wikipedia, Wikcionário, vivendo em comunidade

Repare que coisa curiosa, essa de uma despedida no meio do curso. De agora em diante, será sempre assim nos processos de formação: cada despedida indica o encerramento de um processo para a sistematização e incorporação de forma organizada do que foi trabalhado ali e segue-se em frente para o próximo tema.

Nenhuma despedida, em se tratando de formação, será mais definitiva.

Formação em nossas vidas, é permanente.

Até a próxima unidade.

Bibliografia

Textos Observação
Entrevista com Stewart Mader – Wiki na educação http://www.contosdaescola.net/entrevista-com-stewart-mader-wikiin-education/
Produção do conhecimento em EAD: Um elo entre professor – curso – aluno http://www.nuppead.unifacs.br/artigos/Cinform2004.ps

Avaliação do que foi produzido ao longo da unidade

Apresentação das atividades realizadas com os pôsteres

O foco central deste encontro será a apresentação para, análise coletiva, das atividades realizadas nas escolas.

Vamos realizar a **Atividade 2.10**:

Atividade 2.10
apresentação dos trabalhos junto aos pôsteres

1. Cada grupo apresenta seu trabalho em 5 minutos. Outros 5m devem ser dedicados às sugestões e análise dos colegas. **Para o Guia do formador:**
Espera-se que esta apresentação revele parte do que aprenderam sobre como conduzir uma atividade no laboratório e também sobre como comunicá-la.
Tempo previsto: 100 min

2. As sugestões e comentários devem ser anotados para eventual incorporação ao documento que será publicado no portfólio e no que será publicado no Portal do Professor.

3. Professores vão ao laboratório para incorporar as modificações e publicar o documento no Portal do Professor.

Aproveitem que estão no laboratório frente aos computadores e apresentem as dificuldades que enfrentaram e que ainda não superaram.

Na medida do possível estimule que colegas ensinem a colegas.